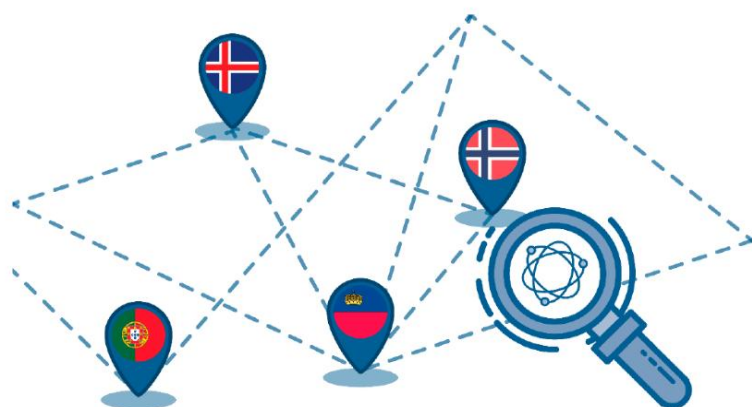


PAPEL CRESCENTE DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Soluções comuns para os desafios partilhados entre Portugal,
Noruega, Islândia e Liechtenstein



Maio de 2025

EEA Grants Portugal 2014-2021
Programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de
Baixo Carbono

Sumário Executivo

A redução das disparidades económicas e sociais existentes dentro do espaço económico europeu e o reforço da cooperação bilateral entre os países beneficiários e os países doadores com vista a encontrar soluções comuns para os desafios partilhados esteve sempre na génese da criação do EEA Grants, desde o primeiro mecanismo financeiro estabelecido em Portugal no período de 1994 a 1999. Através do acordo do Espaço Económico Europeu (EEE), assinado na cidade do Porto em maio 1992, os países doadores (a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein) comprometeram-se a apoiar financeiramente, os Estados Membros da União Europeia com maiores desvios face à média do PIB per capita europeu.

Ao longo dos vários mecanismos EEA Grants implementados em Portugal, verificou-se um aumento gradual do número das áreas prioritárias ao qual correspondeu um aumento da dotação financeira. No atual mecanismo financeiro (2014-2021) foi disponibilizado ao Programa Ambiente, um apoio total de 102,7M€, que se repartiu por 5 áreas programáticas, e ainda, pelo Fundo de Relações Bilaterais.

As relações bilaterais têm desempenhado um papel crescente nos mecanismos financeiros do EEA Grants. No atual, em particular no Programa Ambiente, salientamos a participação ativa dos parceiros dos países doadores em 29 de um total de 60 projetos. No âmbito do Fundo Relações Bilaterais (FRB) afeto ao Programa Ambiente, realizaram-se cerca de 12 iniciativas bilaterais, que abrangeram temáticas que vão desde a Economia Circular à Descarbonização da sociedade.

As parcerias entre promotores portugueses e entidades doadoras visaram responder a áreas como a economia circular no setor das embalagens não reutilizáveis de bebidas e da construção, resiliência aos efeitos das alterações climáticas e no apoio à gestão e sustentabilidade das reservas da biosfera. Esta cooperação realizou-se através de consultoria técnica, partilha de conhecimentos, transferência de tecnologia e participação em eventos.

Os principais desafios que se colocaram à cooperação nas parcerias foram a distância, a adequação de conhecimentos do parceiro às necessidades técnicas e a complexidade administrativa. A necessidade de simplificação dos procedimentos de candidatura, aprovação e reporte são a principal lição aprendida das relações bilaterais como um todo.

Palavras-chave: EEA Grants, Programa Ambiente, Portugal, Noruega, Islândia, Liechtenstein, Espaço Económico Europeu, mecanismo financeiro, relações bilaterais, países beneficiários, países doadores.

ÍNDICE

1) Enquadramento do EEA Grants	3
2) O que se entende por Relações Bilaterais e seus objetivos	4
3) Componente Financeira do MFEEE 2014-2021	5
4) Avaliação qualitativa das parcerias com os países doadores: o caso do Programa Ambiente.....	6
5) Avaliação quantitativa das parcerias com os países doadores: o caso do Programa Ambiente.....	9
6) Grau de envolvimento dos parceiros doadores e de que forma a cooperação foi estabelecida no âmbito do Programa Ambiente	13
7) Principais desafios e Lições Aprendidas	15
8) Perspectivas para o próximo período de financiamento.....	16
9) Conclusão	17

Índice Gráficos e Anexos

Gráfico 1 - Alocação Financeira do MFEEE 2014-2021	5
Gráfico 2 - Peso relativo dos cinco programas do MFEEE 2014-2021	6
Gráfico 3 - Peso relativo das parcerias por país de origem	10
Gráfico 4 - Número de participações dos países doadores por área prioritária.....	10
Gráfico 5 - Montantes de Financiamento por país doador e área prioritária	11
Gráfico 6 - Iniciativas do FRB por país de realização.....	12
Gráfico 7– Distribuição das iniciativas bilaterais por ano.....	13
Anexo 1 – Lista dos países beneficiários do EEA Grants	
Anexo 2 – Lista dos projetos com parceiros dos países doadores	
Anexo 3 – Lista dos projetos com parceiros dos países doadores por Classificação Económica	
Anexo 4 - Lista dos projetos com parceiros dos países não doadores	
Anexo 5 - Lista dos projetos com parceiros dos países não doadores por Classificação Económica	
Anexo 6 - Lista das iniciativas promovidas no FRB do Programa Ambiente	

1) Enquadramento do EEA Grants

O EEA Grants é um instrumento financeiro designado como Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE) através do qual a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein apoiam financeiramente os estados-membros da União Europeia com maiores desvios face à média do PIB per capita a nível europeu. Atualmente são 15 países a beneficiar deste mecanismo, onde se inclui Portugal.

Em 1994, desde a entrada em vigor do Acordo do Espaço Económico Europeu, a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein, enquanto Países Doadores, têm contribuído para o desenvolvimento económico e social de Portugal através de financiamento a áreas prioritárias como a prevenção da proliferação do lixo marinho, promoção dos princípios da economia circular em setores específicos ou a resiliência aos efeitos das alterações climáticas. Os dois objetivos globais do EEA Grants, e para os quais todos os projetos e iniciativas financiados pelo MFEEE 2014-2021 contribuíram, foram o de simultaneamente **reduzir as disparidades económicas e sociais** e o **de reforçar as relações bilaterais entre os países beneficiários e os países doadores**.

O período de programação de 2014 - 2021 representa o quinto ciclo de financiamento dos EEA Grants em Portugal com uma dotação financeira global de 102,7 milhões de euros que se distribui por cinco Programas, **que abordam cinco desafios atuais da sociedade moderna** e que abrangem: o **Crescimento Azul**; o **Ambiente e Economia de Baixo Carbono**; a **Conciliação e Igualdade de Género**; a **Cultura**; e, **Cidadãos Ativ@s**. Às cinco áreas programáticas definidas acima, acresce o **Fundo de Relações Bilaterais**.

O fortalecimento das Relações Bilaterais entre as entidades dos países Doadores e as entidades dos países Beneficiários, é um aspeto fundamental do EEA Grants e, por consequência, do Programa Ambiente.

No presente mecanismo financeiro, a dotação disponível foi de cerca de 3 milhões de euros cuja gestão e coordenação é da responsabilidade da Unidade Nacional de Gestão do MFEEE (adiante designado apenas por UNG) que atua como Ponto Focal Nacional. A UNG juntamente com o *Comité Conjunto das Relações Bilaterais* tem a responsabilidade de supervisionar a evolução da implementação do fundo com vista a prossecução dos objetivos a que se destina.

2) O que se entende por Relações Bilaterais e seus objetivos

Entende-se por relações bilaterais entre países, a cooperação entre as suas instituições e pessoas ao nível político e administrativo, quer representem o setor público ou privado, incluindo a academia e toda a sociedade civil. A concretização das relações bilaterais, pode ser efetuado de duas formas distintas, mas de igual interesse para ambas as partes. Através de parcerias diretas em conjunto com os promotores dos países beneficiários dos projetos implementados, com vista a concretização dos objetivos definidos nos cinco programas já referidos. Ou através do próprio Fundo de Relações Bilaterais, que tem dotação própria e que abrange um conjunto diverso de iniciativas, entre as partes, que envolve a cooperação estratégica, *networking*, intercâmbio de experiências, partilha e transferência de conhecimentos e boas práticas, e ainda de tecnologia.

Deste modo, as Relações Bilaterais representam iniciativas de todo o mecanismo financeiro do EEA Grants, com o objetivo de adequar as necessidades dos países beneficiários às dos países doadores e outras partes interessadas. Estas parcerias e atividades de cooperação permitem a articulação estratégica da relação com os Países Doadores, trabalho em rede, intercâmbio de conhecimentos, bem como a realização de iniciativas conjuntas que vão para além dos programas definidos no *Memorandum of Understanding* (MoU).

As iniciativas bilaterais têm como grande objetivo contribuir para o fortalecimento crescente da relação mútua entre as partes envolvidas, sendo exemplo disso:

- ✓ Eventos de *matchmaking*
- ✓ Cooperação técnica e intercâmbio
- ✓ Estágios
- ✓ Capacitação e cursos intensivos
- ✓ Workshops e seminários
- ✓ Visitas de estudo
- ✓ Estudos e publicações
- ✓ Campanhas, exposições e material publicitário

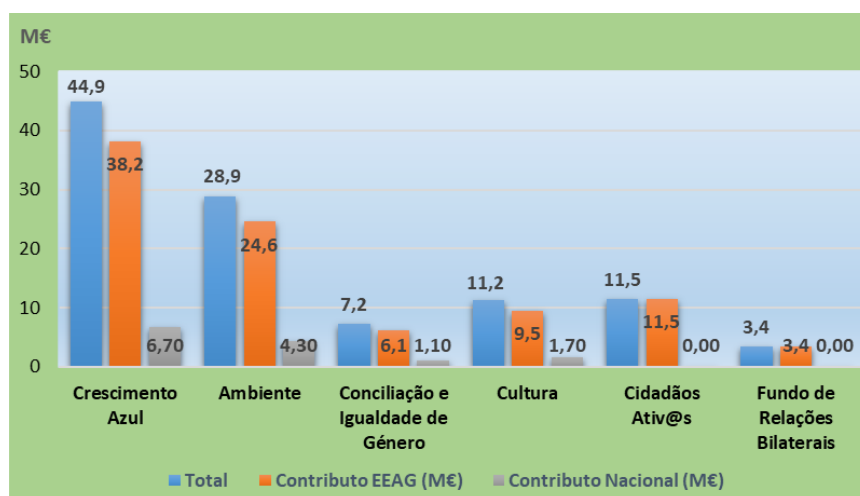
3) Componente Financeira do MFEEE 2014-2021

Como já foi referido anteriormente, Portugal beneficiou no presente mecanismo de um montante total de financiamento de 102,7M€, que se repartiu de acordo com seguinte distribuição (ver gráfico 1 e 2):

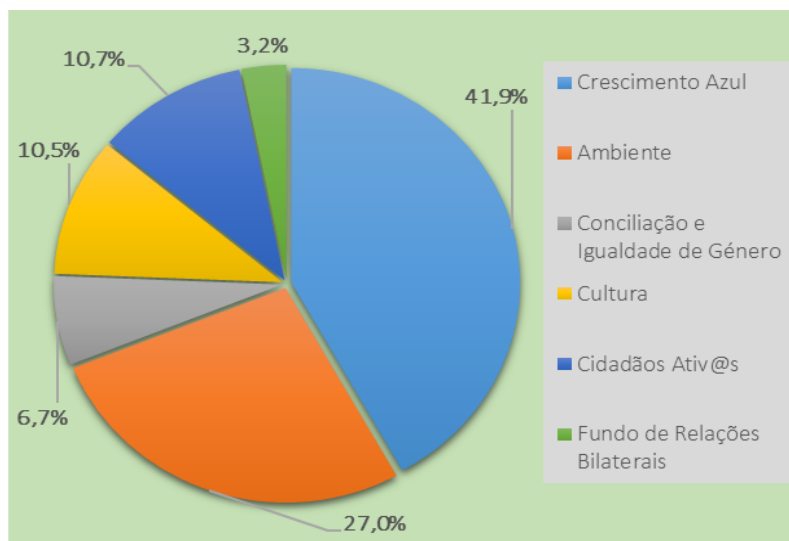
- i. **Crescimento Azul** representa um total de 44,9M€ (EEA Grants e Orçamento de Estado)
- ii. **Ambiente e Economia de Baixo Carbono** com um total de 28,9M€ (EEA Grants e Orçamento de Estado)
- iii. **Conciliação e Igualdade de Género** foi concedido um total de 7,2M€ (EEA Grants e Orçamento de Estado)
- iv. **Cultura** representa um total de 11,2M€ (EEA Grants e Orçamento de Estado)
- v. **Cidadão Ativ@s** conta com um total de 11,5M€ (EEA Grants e Orçamento de Estado)

De acordo com o artigo 4.6 do Regulamento do MFEEE 2014-2021, cada País Beneficiário deveria reservar um mínimo de 2% da dotação total destinada para o financiamento do fundo de relações bilaterais, tendo Portugal alocado através do MoU um montante de 2.054.000€ para o FBR. Por força da alocação da Reserva prevista no artigo 1.11 do Regulamento o FBR, o presente mecanismo, recebeu um reforço de 903.000 €, totalizando a partir de 21 de junho de 2021 o montante de 2.957.000€ (aproximadamente 3 M€).

Gráfico 1 - Alocação Financeira do MFEEE 2014-2021



Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

Gráfico 2 - Peso relativo dos cinco programas do MFEEE 2014-2021

Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

Conforme é possível nos gráficos acima, o **Crescimento Azul** foi o programa com maior dimensão do MFEEE 2014-2021, totalizando 44,9 M€ (EEA Grants e OE) o que significa um peso relativo de 42% no total do financiamento do mecanismo. Segue-se o **Programa Ambiente**, com um total de financiamento disponível de 28,9 M€, o que significa 27% do total do volume de financiamento. Os programas da **Cultura**, **Conciliação e Igualdade de Género** e **Cidadão Ativ@s**, em conjunto, representam aproximadamente 28%. Por fim, o fundo de relações bilaterais, representa um valor residual, ou seja, apenas 3% do total do financiamento.

4) Avaliação qualitativa das parcerias com os países doadores: o caso do Programa Ambiente

No que diz respeito às parcerias desenvolvidas entre os países beneficiários e os países doadores, estas podem envolver quer o setor público, quer o setor privado, ou ainda, entidades não-governamentais de ambas as partes. As parcerias são, maioritariamente, o resultado de contatos por afinidades temáticas ou identificação de desafios partilhados, que pretendem aprofundar o trabalho das instituições de ambas as partes.

Formalmente existe um Acordo de Parceria, estabelecido com os diferentes parceiros e paralelamente é estabelecido um contrato entre o representante da

parceria (promotor) e o Operador de Programa. São estes documentos e seus anexos que regulam e vinculam as partes aos resultados que se pretendem alcançar. Decorrente da aprovação do projeto e assinatura da parceria, ficam assumidos um conjunto de responsabilidades ao qual corresponde a realização de um conjunto de atividades, dentro de um determinado cronograma e orçamento.

O **Programa Ambiente** mobilizou um total de 33 participações de países doadores que se distribuíram ao longo de 29 projetos de um total de 60 implementados durante o período de elegibilidade (até final de 2024). Note-se ainda, a participação de dois parceiros de países não doadores no Aviso - *Promoção da Economia Circular no setor da construção*, oriundos, da República Checa e da Roménia. A participação de todos os parceiros dos países doadores e não doadores, contribuiu, como já foi referido, para a partilha de conhecimentos ou tecnologia e troca de experiências e know-how em determinado desafio e através desta interação encontrar soluções comuns para os desafios partilhados e reforço do conhecimento sobre as áreas de intervenção dos projetos.

Em relação à **Área Prioritária 1 ‘Economia Circular em Setores Específicos’ (construção e plástico)**⁽¹⁾ os parceiros dos países doadores participaram em 14 projetos com o objetivo de aumentar a aplicação dos princípios da economia circular no setor das embalagens não reutilizáveis de bebidas, no setor da construção, e também, no combate à proliferação ao lixo marinho, e deste modo, atingir os objetivos propostos nesta área prioritária. Estas iniciativas demonstraram fortes benefícios económicos e ambientais, promovendo aconselhamento técnico para uma transição dos sistemas lineares tradicionais para abordagens circulares.

Por um lado, as parcerias permitiram que a criação de um quadro regulatório para futuro sistema de depósito de embalagens de vidro, alumínio e PET em Portugal e no teste de pilotos deste sistema, dos quais realçamos o papel da Empower AS e da Infinitum AS. Por outro lado, contribuíram significativamente para o aumento da eficiência na utilização de materiais e reciclagem dos resíduos de construção de demolição (RCD) através do desenvolvimento e a implementação de metodologias inovadoras (ex: análises de ciclo de vida, passaportes e protocolos de circularidade.).

Em relação à **Área Prioritária 2 ou da Valorização das Reservas da Biosfera**⁽²⁾, deve-se enfatizar que os resultados alcançados foram conseguidos através de um projeto único e abrangente (Aviso 3 - Fomento de modelos de desenvolvimento

¹ Conforme regulamento do MFEEE 2014-2021 o *Outcome 1* corresponde a “Economia circular em setores específicos”

² Conforme regulamento do MFEEE 2014-2021 o *Outcome 2* corresponde a “Toolkit para valorização das reservas da biosfera”

sustentável nas Reservas da Biosfera), direcionado às 12 Reservas da Biosfera portuguesas, desenvolvido em parceria com duas entidades Norueguesas (Nordhordland Utviklingsselskap, Universidade de Bergen) e uma entidade Islandesa (Comissão Nacional Islandesa para a UNESCO). Estes intercâmbios proporcionaram benefícios mútuos alinhados com os pilares da UNESCO — educação, ciência, cultura e informação — e contribuíram diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O promotor deste projeto foi a Quaternaire Portugal S.A., empresa sediada em Portugal, que facilitou a transferência de conhecimento e os esforços de capacitação, permitindo a elaboração dos 12 Planos de Desenvolvimento Sustentável. A extensa rede de Reservas da Biosfera de Portugal serviu como uma plataforma de referência para a partilha de abordagens bem-sucedidas e conferiu naturalmente um papel de liderança na parceria desenvolvida ao longo do projeto.

Finalmente, no que diz respeito à **Área Prioritária 3 ‘Descarbonização da Sociedade’ (medidas concretas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, a nível local)**⁽³⁾, 14 parceiros dos países doadores estiveram ativamente envolvidos na prossecução do objetivo do aumento da resiliência às alterações climáticas. O combate aos efeitos negativos das alterações climáticas foi conseguido através de aplicação de medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas, que na realidade foram conseguidas através de Planos locais às Alterações Climáticas, do restauro das zonas Ribeirinhas, da criação de Laboratórios Vivos (*Living Labs*) para a descarbonização das zonas urbanas e pelo combate à desertificação. Neste âmbito, devemos destacar o papel dos parceiros Noruegueses (ex: Norwegian Association of Local and Regional Authorities, Norwegian Institute of Bioeconomy Research) que desempenharam um papel fundamental na promoção do alinhamento institucional, transferência de conhecimento e cooperação internacional.

A abordagem à cooperação no Fundo de Relações Bilaterais permite reforçar os laços entre países e, mais, conectar empreendedores, empresas, profissionais de *scale up*, investigadores, investidores e outros intervenientes para parcerias, negócios e cooperação em áreas afins à inovação na área do ambiente.

O *work plan* do ‘Programa Ambiente’ das Iniciativas do Fundo de Relações Bilaterais assentou em ações muito dirigidas, do ponto de vista temático e teve por objetivo descobrir novas parcerias, consolidando outras, numa perspetiva de clara de parcerias para a inovação, desenvolvimento e mercados. Foi neste contexto que se

³ Conforme regulamento do MFEED 2014-2021 o Outcome 3 corresponde a “Medidas concretas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, a nível local”

desencadearam os 12 eventos no período sempre tendo em conta uma temática quer do ‘Programa Ambiente’ quer com o ‘Programa Crescimento Azul’, criando-se desta forma sinergias relevantes “Mar – Ambiente”. Como exemplo, referimos o evento Iniciativa *Bilateral Matchmaking events Green Deal Event* - Bulgária, 3-5 June 2024 relativo à captura e armazenamento de carbono; digitalização da economia azul sustentável; matérias-primas e hidrogénio para o transporte verde.

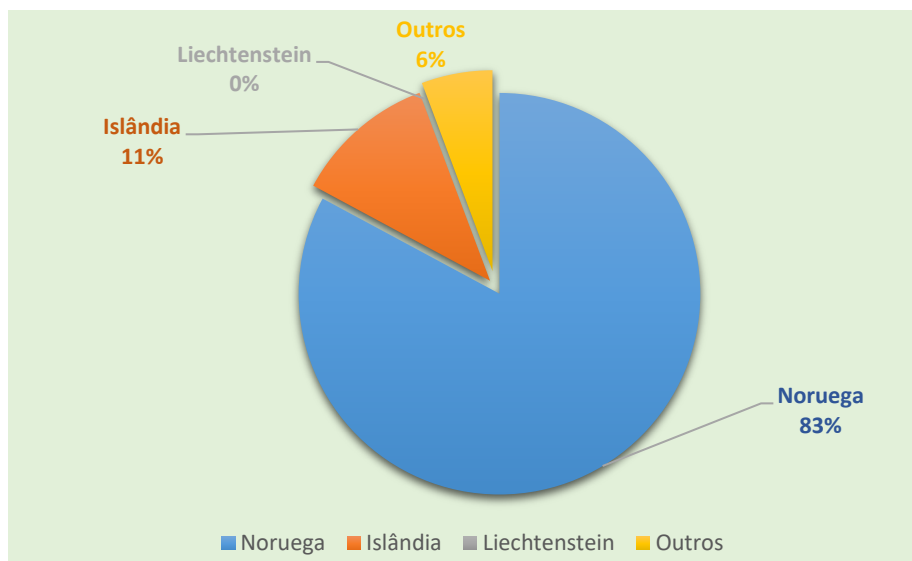
Salientamos que as Iniciativas Bilaterais tidas realizadas nos anos de 2018-2019, foram de extrema importância para explorar novas parcerias em face das áreas prioritárias do Programa Ambiente. Este trabalho revelou-se essencial para o desenvolvimento e participação dos países doadores em projetos do Programa Ambiente. Permitiu ainda uma aproximação metodológica entre o Operador de Programa Ambiente e o Parceiro de Programa do País Doador, em particular, o *Innovation Norway*.

Refira-se ainda que numa fase final de implementação do Programa Ambiente, foi possível dar-se a conhecer os resultados alcançados por parte dos projetos encerrados, mas também, estabelecer pontes com vista a futuras parcerias e eventuais novos projetos. Podemos referenciar, como um bom exemplo, as iniciativas desenvolvidas em Portugal e a Noruega no setor da construção sustentável e de baixo carbono.

5) Avaliação quantitativa das parcerias com os países doadores: o caso do Programa Ambiente

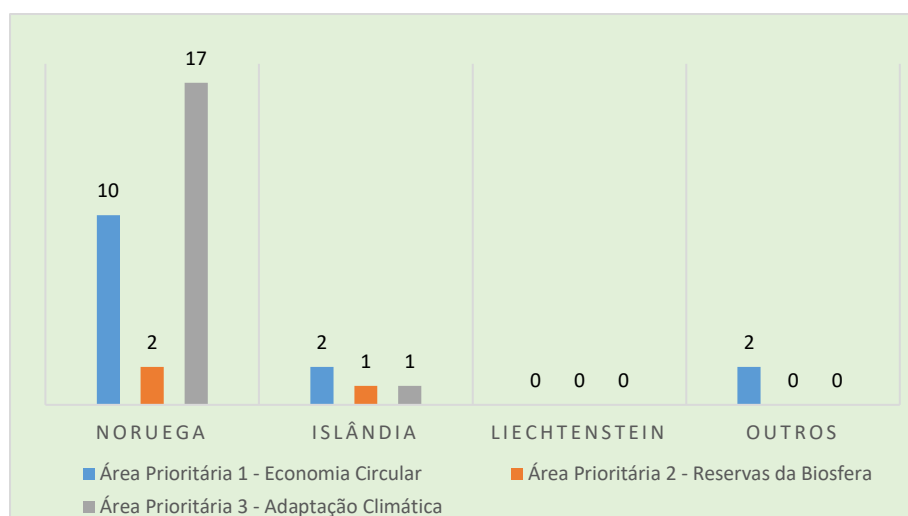
No ponto anterior, foi abordado o valor acrescentado e sinergias obtidas com base nas relações bilaterais desenvolvidas no decorrer da implementação dos 29 projetos e dos eventos realizados no âmbito do Fundo de Relações Bilaterais. Neste ponto, apresentamos algumas estatísticas sobre as parcerias desenvolvidas no Programa Ambiente e as atividades desenvolvidas no Fundo de Relações Bilaterais (FRB).

Devemos salientar novamente que, foram concretizadas 33 participações com países doadores, das quais, 29 realizaram-se com parceiros noruegueses, e apenas, 4 com parceiros islandeses. Realce-se, a participação de 2 parceiros de países não doadores, com representação residual nas parcerias desenvolvidas no Programa Ambiente. Conforme ilustra o gráfico 3, a Noruega representa 83% das parcerias realizadas, a Islândia 11%, e os países não doadores, apenas 6% do total.

Gráfico 3 - Peso relativo das parcerias por país de origem

Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

Em termos de áreas prioritárias, a economia circular e a adaptação as alterações climáticas foram as áreas com maior número de participações de países doadores, com 12 e 18 participações de parceiros dos países doadores onde se destaca o papel preponderante da Noruega, que representa, por respetiva área prioritária, 10 e 17 participações (ver gráfico 4). A Islândia e os países não doadores tiveram uma participação em percentagem do total quase irrelevante, conforme se pode observar no gráfico 4.

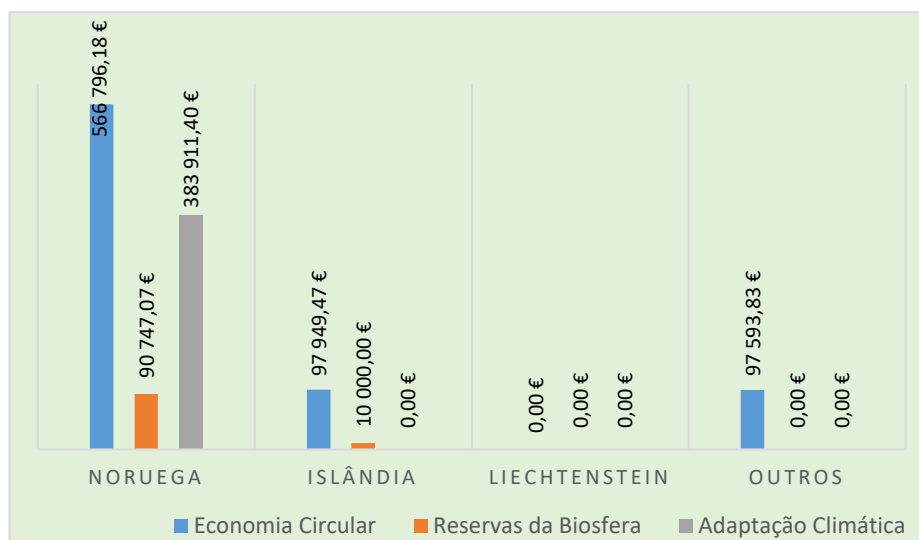
Gráfico 4 - Número de participações dos países doadores por área prioritária

Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

Do ponto de vista financeiro, o Programa Ambiente, disponibilizou aos países doadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein), no conjunto dos 29 projetos em que participaram, um total de 1.246.997,95€. Este valor de financiamento distribui-se, por 762.339,48€ na ‘Economia Circular em Setores Específicos (construção e plástico)’, por 383.911,40€ na ‘Descarbonização da Sociedade (medidas concretas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, a nível local)’, e finalmente, por apenas 100.747,07€ na ‘Valorização das Reservas da Biosfera’. Esta dotação distribui-se, tendo em conta o país que beneficiou, da seguinte forma: i) a Noruega absorveu cerca de 83% da dotação (1,041M€); ii) seguida da Islândia 9% (0,108M€); iii) e, outros países com 8% (0,098M€). O Liechtenstein não tem qualquer envolvimento em parcerias de projetos, e como tal, financeiro.

Quanto ao número de participações, os parceiros noruegueses são os que assumem maior preponderância tem termos de verbas disponibilizadas em todas as áreas prioritárias (ver gráfico 5).

Gráfico 5 - Montantes de Financiamento por país doador e área prioritária



Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

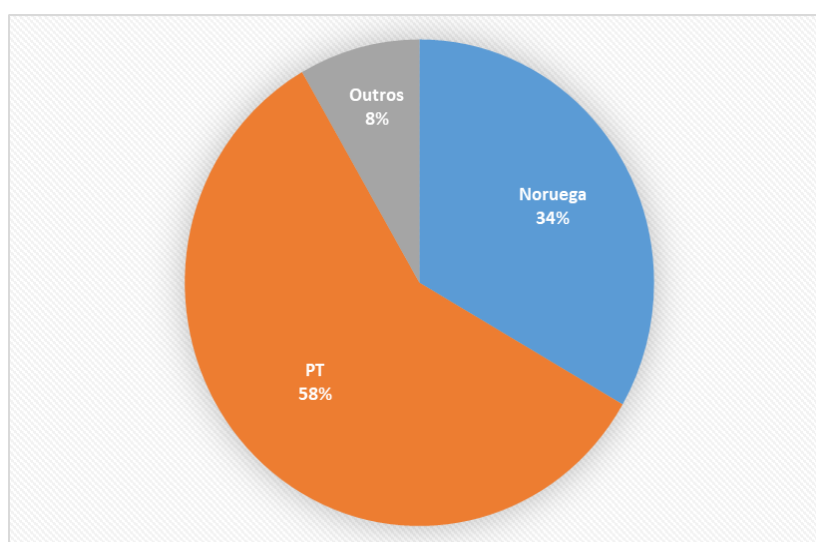
Numa análise por classificação de atividade económica, pode-se destacar que o setor privado absorve cerca de 54% (14 participações) e o setor público absorve a parte restante, ou seja, 46% (12 participações). Destacamos ainda que, há parcerias financiadas a 100% e outras parcerias sem qualquer comparticipação financeira. Neste caso, identificamos 3 situações de participação sem dotação financeira, sendo duas da Noruega e uma da Islândia.

Por fim, no que diz respeito ao Fundo de Relações Bilaterais foram desenvolvidas no âmbito do Programa Ambiente um total de 12 iniciativas, com o objetivo de cooperação estratégica, *networking*, partilha e transferência de conhecimento ou tecnologia, e ainda, disseminação de boas práticas abrangendo as três áreas prioritárias (promover a economia circular, descarbonizar a sociedade e valorização do território) que resultou num montante de financiamento de 198.006€.

As iniciativas bilaterais implementadas, decorrem de um “work plan” previamente trabalhado numa base anual e articulado com a UNG e com o Parceiro preferencial do principal do País Doador (ID Norway da Noruega). O *work plan*, calendarizado numa base anual, estabelece a base conceptual do que se pretende realizar, indicando as diferentes iniciativas, objetivos, indicadores, participantes, temáticas, modelo de abordagem e orçamento.

As temáticas são **Economia Circular, Biodiversidade e Adaptação Climática** e estão deste modo alinhadas com as Áreas Prioritárias do ‘Programa Ambiente’ e com o ‘Programa Crescimento Azul’. Portugal, foi o principal anfitrião das iniciativas desenvolvidas, acolhendo 7 das 12 iniciativas encetadas e centradas em Lisboa com deslocação para outras partes do país nomeadamente Região Alentejo e Região Norte. A Noruega surge imediatamente a seguir com realizações em Bergen e Oslo.

Gráfico 6 - Iniciativas do FRB por país de realização

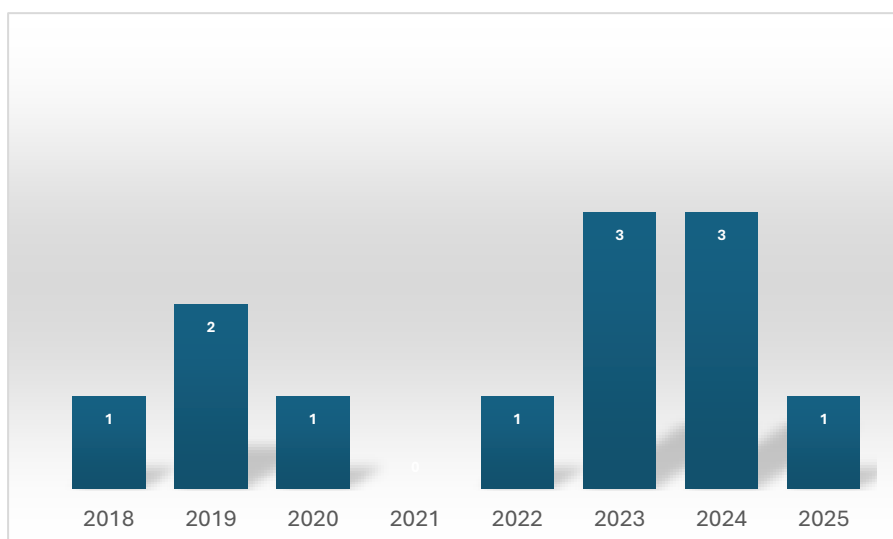


Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

As primeiras iniciativas bilaterais no âmbito aconteceram entre junho de 2018 e setembro de 2019 alinhadas com o arranque dos trabalhos de negociação do Programa Ambiente. Cabe ainda referir que, cerca de 50% das iniciativas ocorreram em 2023 e 2024, o que faz sentido tendo em conta a velocidade de cruzeiro do Programa Ambiente neste período, estabelecendo-se uma realização direta e complementar entre os projetos e o FRB.

Finalmente, a não realização de iniciativas no ano de 2021 corresponde ao período pandémico que impedia a realização de iniciativas presencialmente.

Gráfico 7– Distribuição das iniciativas bilaterais por ano



Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

6) Grau de envolvimento dos parceiros doadores e de que forma a cooperação foi estabelecida no âmbito do Programa Ambiente

A diversidade de Instituições participante é obviamente maior onde há maior número de participações destacando-se no caso norueguês: Universidades, Institutos de Investigação e desenvolvimento, entidades de carácter associativa e privados.

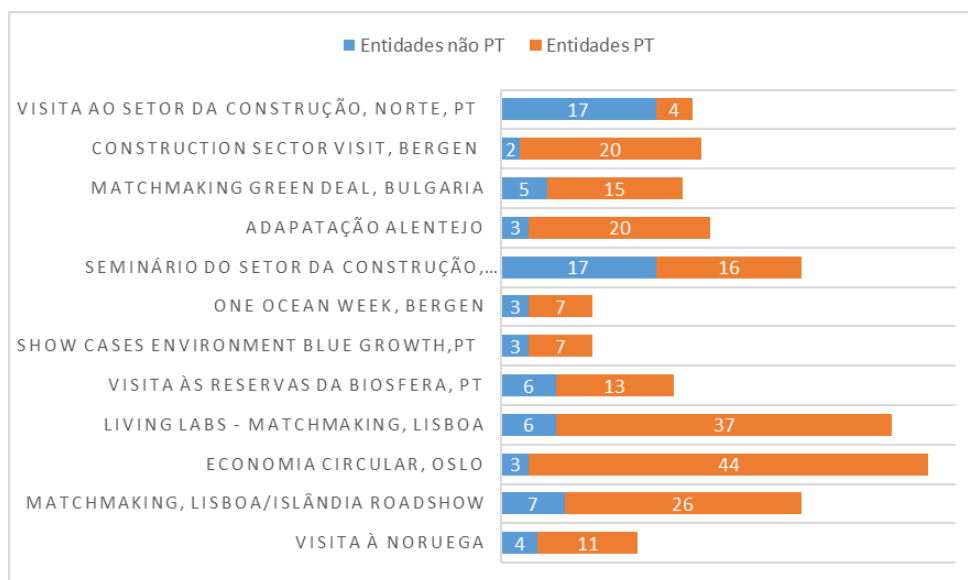
No caso da Islândia as quatro participações desdobram-se entre uma Fundação, Serviço de Conservação de Solos e comissão da Unesco da Islândia e um centro de pesquisa.

A referência a Parcerias fora dos Países doadores cabe aqui ser salientada por acontecer numa situação muito concreta de um projeto da **área prioritária 1**, referente à Economia Circular envolvendo dois parceiros de países distintos e com distinto estatuto legal: a ENVIROS da República Chéquia é uma empresa privada que se dedica à consultoria nas áreas de ESG e Sustentabilidade; a CNPCD oriunda da Roménia é uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos.

No que diz respeito, à distribuição do FRB por entidades participantes, conforme é possível observar no gráfico 8, existe uma participação maioritária das entidades nacionais (PT) em relação às dos países doadores (não PT) em quase todos eventos. Em números, em cerca de 296 entidades participantes ao longo dos 12 eventos realizados, 220 são nacionais e 76 são de países doadores ou estrangeiras). Convém referir, que grande parte destas iniciativas bilaterais, realizaram-se em Portugal (7 das 12 iniciativas) logo seguido da Noruega.

Do ponto de vista financeiro, a dotação do FBR representou, aproximadamente 200.000€, que quando comparado com o montante alocado à participação da cooperação bilateral em projetos (1,247M €) representa cerca de seis vezes menos.

Gráfico 8 - Distribuição das entidades por evento



Fonte: EEA Grants, [Programa Ambiente](#)

7) Principais desafios e Lições Aprendidas

Do ponto de vista das parcerias em projetos aprovados

As parcerias estabelecidas entre entidades nacionais e as entidades dos Países Doadores são relevantes, adequam-se às necessidades de ambas as partes e trazem mais valias para todos os envolvidos. Ainda assim, é necessário eliminar alguns constrangimentos identificados (financeiros e linguísticos) e aumentar a participação dos parceiros dos países doadores ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos, deixando de estar concentrado em atividades circunscritas no tempo.

A forma de participação dos parceiros dos Estados Doadores foi diversificada, além da partilha de conhecimento e boas práticas, identificaram-se casos em que as entidades parceiras foram essenciais, por exemplo, para a validação e teste de resultados dos projetos.

O interesse e a preparação de condições para a sustentação da parceria são evidentes na maioria dos projetos. O estabelecimento de relações de confiança e de práticas de trabalho em equipa, através da partilha de experiência, conhecimento e recursos e da participação em redes internacionais, desempenhou um papel significativo na sustentabilidade das parcerias.

É relevante e deve ser reforçado o efetivar das relações de parceria entre os parceiros nacionais e os parceiros dos Países Doadores no âmbito dos projetos financiados e aumentar a sua colaboração ao longo da implementação dos mesmos. Reforçamos a necessidade de uma maior participação dos parceiros dos outros países doadores, nomeadamente, da Islândia e do Liechtenstein em todo o mecanismo.

Os projetos desenvolvidos no Programa Crescimento Azul e no Programa Ambiente alinham-se conceptualmente e complementam-se em termos de alcance dos resultados. O esforço em explorar sinergias teria sido favorável desde o lançamento dos vários avisos de candidatura do “*Programa Ambiente*”, como tal, devem ser criados incentivos à constituição de parcerias nos projetos, por exemplo, através de um critério específico de análise do mérito e/ou da majoração do apoio.

Do ponto de vista das parcerias do Fundo de Relações Bilaterais do Programa Ambiente

Em termos do Fundo das Relações Bilaterais as 12 iniciativas desenvolvidas, alcançaram-se os resultados operacionais esperados podendo se considerar que o financiamento foi o adequado.

O Fundo de Relações Bilaterais, pela forma como foi operacionalizado pelo Programa Ambiente, potenciou mudanças nas instituições que participam nas suas iniciativas, quer através de parcerias estabelecidas, quer através da aquisição de conhecimentos relevantes para as suas áreas de atuação.

O desenvolvimento de um conjunto de indicadores de acompanhamento e monitorização deverá ser tido em conta de modo a permitir uma medição mais efetiva e concreta.

Criar um sistema de *follow-up* das iniciativas implementadas no âmbito do Plano de Relações Bilaterais do “Programa Ambiente” de forma a averiguar o seguimento das relações/parcerias estabelecidas entre entidades, por exemplo, através de um questionário. O *follow-up* destas parcerias permitiria perceber o alcance das mudanças. Este sistema poderia abranger todo o ecossistema do EEA Grants em Portugal.

Os esforços de cooperação entre o Programa Crescimento Azul e o Programa Ambiente ao longo do período de implementação são também evidenciados por vários momentos de comunicação conjuntos, permitindo aumentar a visibilidade dos projetos apoiados, apresentar aos públicos-alvo dos Programas novas oportunidades de negócio e de intervenção, e assim promover eventuais parcerias e projetos futuros.

8) Perspetivas para o próximo período de financiamento

Em relação ao próximo período de financiamento, prevê-se que as relações bilaterais concretizadas quer através das parcerias entre os países beneficiários e os países doadores nos projetos, quer através das iniciativas de relações bilaterais, tenham um papel crescente. Não só para encontrar soluções comuns para desafios partilhados, mas também para alinhar as competências dos recursos humanos das entidades nacionais às necessidades de cada área prioritária e promover a adoção de boas práticas oriundas dos parceiros dos países doadores na implementação, com vista o sucesso na prossecução das áreas prioritárias definidas.

Reconhece-se a necessidade de aprofundar as sinergias geradas pelas parcerias, que resulta da partilha e troca de conhecimentos, transferência de tecnologias e de experiências. Estas devem ser complementadas pelo Fundo de Relações Bilaterais, que deve suprir as lacunas emergentes das parcerias nos projetos.

Deve-se ultrapassar os principais desafios que se colocaram à cooperação nas parcerias no atual mecanismo, tal como, a distância, adequação de conhecimentos às necessidades técnicas ou complexidade administrativa. A simplificação de procedimentos administrativos, nomeadamente de candidatura e reporte, constitui um desafio relevante para novas parcerias e consolidação das já existentes.

Em termos globais, quanto mais fortes e duradouras forem as Relações entre os diferentes atores maior será o sucesso do Mecanismo Financeiro nas áreas de inovação e ambiente.

9) Conclusão

Em resumo, as relações bilaterais consagradas no regulamento do mecanismo financeiro EEA Grants, têm dotação financeira, tal como os programas definidos e materializa-se quer através de parcerias em projetos, quer através do Fundo de Relações Bilaterais. Ambas, as abordagens contribuem para a redução das disparidades económicas e sociais no Espaço Económico Europeu e para o reforço das relações bilaterais entre os países beneficiários e os países doadores.

É claro que nem todas as iniciativas possam ou devam ser continuadas, no entanto, a pertinência e adequação da lógica de intervenção do Programa Ambiente, com um conjunto alargado de incentivos ao estabelecimento de parcerias, deve ser continuada.

É desejável haver um maior alinhamento entre as iniciativas de *matchmaking* desenvolvidas no âmbito do Fundo de Relações Bilaterais com os avisos de abertura dos projetos, de forma a retirar-se o máximo proveito possível das parcerias entre as entidades nacionais e as dos países doadores. Realce-se que os parceiros doadores são escolhidos pelos promotores dos projetos e o FRB deve complementar o trabalho desenvolvido nas parcerias do projeto.

Os Operadores de programa devem procurar uma maior e mais efetiva articulação entre o Programa Ambiente e o Programa Crescimento Azul desde a fase de lançamento à de implementação. Reforçar e/ou aumentar a quantidade e qualidade das parcerias, fortalecendo deste modo as relações bilaterais entre Portugal e os Países Doadores deve ser outro ponto a melhorar nos mecanismos vindouros. Do mesmo modo, no Fundo de Iniciativas Bilaterais.

O alargamento das sinergias a outros Programas EEA Grants, por exemplo, o da Cultura ou da Igualdade de Género deve ser promovida.

Anexo 1 – Lista dos países beneficiários do EEA Grants

**Países Beneficiários
(MFEEE 2014-2021)**

- 1 Bulgária
- 2 Croácia
- 3 Chipre
- 4 Chéquia
- 5 Estónia
- 6 Grécia
- 7 Hungria
- 8 Letónia
- 9 Lituânia
- 10 Malta
- 11 Polónia
- 12 Portugal**
- 13 Roménia
- 14 Eslováquia
- 15 Eslovénia

Fonte: EEA Grants, [Programa Ambiente](#)

Anexo 2 – Lista dos projetos com parceiros dos países doadores

Grace ID	Código Projeto	País Doador	Parceiro
PT-ENVIRONMENT-0002	PDP-2	Noruega	Norwegian Directorate for Civil Protection (DSB)
PT-ENVIRONMENT-0003	PDP-3	Noruega	Norwegian Directorate for Civil Protection (DSB)
PT-ENVIRONMENT-0007	05_SGS#2	Noruega	østfoldforskning AS
PT-ENVIRONMENT-0013	38_SGS#1	Noruega	Det Tverrfaglige Kunstinstitutt (DTK)
PT-ENVIRONMENT-0015	04_Call#1	Noruega	Empower AS
PT-ENVIRONMENT-0019	09_Call#1	Noruega	Infinitum AS
PT-ENVIRONMENT-0022	03_Call#2	Noruega	Reframe Arkitektur AS
PT-ENVIRONMENT-0023	07_Call#2	Noruega	RISE Fire Research AS
PT-ENVIRONMENT-0024	08_Call#2	Noruega	Internacional Development Norway AS
PT-ENVIRONMENT-0025	12_Call#2	Noruega	Norwegian University of Science and Technology (NTNU)
PT-ENVIRONMENT-0026	13_Call#2	Noruega	Norwegian University of Science and Technology (NTNU)
PT-ENVIRONMENT-0027	15_Call#2	Islândia	ReSource International ehf
PT-ENVIRONMENT-0028	16_Call#2	Noruega	Norwegian University of Science and Technology (NTNU)
PT-ENVIRONMENT-0029	19_Call#2	Noruega	A-Lab AS
PT-ENVIRONMENT-0030	29_Call#2	Islândia	EVRI Foundation ses
PT-ENVIRONMENT-0031	37_Call#2	Noruega	Stiftelsen for industriell og teknisk forskning
PT-ENVIRONMENT-0032	09_Call#3	Noruega	University of Bergen
	09_Call#3	Noruega	Nordhordland Utviklingsselskap IKS
	09_Call#3	Islândia	Icelandic National Commission for UNESCO
PT-ENVIRONMENT-0035	13_SGS#3	Noruega	Internacional Development Norway AS
PT-ENVIRONMENT-0036	14_SGS#3	Noruega	BIOTEXT
	14_SGS#3	Noruega	Ramboll AS
PT-ENVIRONMENT-0038	17_SGS#3	Noruega	Norsk institutt for luftforskning stiftelse (NILU)
PT-ENVIRONMENT-0040	38_SGS#3	Noruega	Stiftinga Vestlandsforskning (Western Norway Research Institute)
PT-ENVIRONMENT-0042	42_SGS#3	Noruega	Norwegian Association of Local and Regional Authorities (KS)
PT-ENVIRONMENT-0049	01_Call#4	Noruega	Avfallsteknisk Montasje AS
PT-ENVIRONMENT-0050	02_Call#4	Noruega	MARLO AS
PT-ENVIRONMENT-0051	03_Call#4	Noruega	Internacional Development Norway AS
PT-ENVIRONMENT-0052	04_Call#4	Noruega	Norwegian University of Science and Technology (NTNU)
PT-ENVIRONMENT-0053	05_Call#4	Noruega	Internacional Development Norway AS
PT-ENVIRONMENT-0057	04_Call#5	Noruega	NIBIO Norwegian Institute of Bioeconomy Research
PT-ENVIRONMENT-0058	10_Call#5	Islândia	Soil Conservation Service of Iceland
PT-ENVIRONMENT-0060	12_Call#5	Noruega	Internacional Development Norway AS

Fonte: EEA Grants, [Programa Ambiente](#)

Anexo 3 – Lista dos projetos com parceiros dos países doadores por Classificação Económica

Código Projeto	País Doador	Parceiro	Classificação Económica
19_Call#2	Noruega	A-Lab AS	Setor Privado - Empresa de Arquitetura
01_Call#4	Noruega	Avfallsteknisk Montasje AS	Setor Privado - Empresa de Construção Civil
14_SGS#3	Noruega	BIOTEXT	Setor Privado - Empresa de Consultoria de gestão
38_SGS#1	Noruega	Det Tverrfaglige Kunstinstitutt (DTK)	Setor Público - Escola Superior de Artes Visuais
04_Call#1	Noruega	Empower AS	Setor Privado - Empresa de Economia Circular
09_Call#1	Noruega	Infinitum AS	Setor Privado - Empresa de reciclagem de bebidas
08_Call#2	Noruega	Internacional Development Norway AS	Setor Privado - Serviços de Consultoria Empresarial
02_Call#4	Noruega	MARLO AS	Setor Privado - Empresa de consultoria e logística
04_Call#5	Noruega	NIBIO Norwegian Institute of Bioeconomy Research	Setor Público - Instituto de Investigação
09_Call#3	Noruega	Nordhordland Utviklingsselskap IKS	Setor Público - Região de Nordhordland
17_SGS#3	Noruega	Norsk institutt for luftforskning stiftelse (NILU)	Setor Público - Instituto de Investigação Ambiental sem fins lucrativos
42_SGS#3	Noruega	Norwegian Association of Local and Regional Authorities (KS)	Setor Público - Associação das Autoridades Locais e Regionais
PDP-2	Noruega	Norwegian Directorate for Civil Protection (DSB)	Setor Público - Proteção civil
12_Call#2	Noruega	Norwegian University of Science and Technology (NTNU)	Setor Público - Universidade de Ciência e Tecnologia da Noruega
05_SGS#2	Noruega	østfoldforskning AS	Setor Privado - Instituto de Investigação
03_Call#2	Noruega	Reframe Arkitektur AS	Setor Privado - Empresa de Arquitetura
07_Call#2	Noruega	RISE Fire Research AS	Setor Público - Instituto de Investigação
14_SGS#3	Noruega	Ramboll AS	Setor Privado - Empresa de consultoria de engenharia
37_Call#2	Noruega	Stiftelsen for industriell og teknisk forskning	Setor Público - Instituto de Investigação
09_Call#3	Noruega	University of Bergen	Setor Público - Universidade ou Ensino superior
07_Call#2	Noruega	RISE Fire Research AS	Setor Público - Instituto de Investigação
29_Call#2	Islândia	EVRI Foundation ses	Setor privado - Fundação sem fins lucrativos
09_Call#3	Islândia	Icelandic National Commission for UNESCO	Setor Publico - UNESCO
15_Call#2	Islândia	ReSource International ehf	Setor Privado - Consultora de Serviços Ambientais
10_Call#5	Islândia	Soil Conservation Service of Iceland	Setor Público - Serviço de Conservação à Natureza

Fonte: EEA Grants, [Programa Ambiente](#)

Anexo 4 - Lista dos projetos com parceiros dos países não doadores

Grace ID	País Não Doador		Parceiro
PT-ENVIRONMENT-0024	08_Call#2	Roménia	National Centre for Sustainable Production and Consumption (CNPCD)
PT-ENVIRONMENT-0024	08_Call#2	Republica Checa	ENVIROS s.r.o.

Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

Anexo 5 - Lista dos projetos com parceiros dos países não doadores por Classificação Económica

Código Projeto	País Doador	Parceiro	Classificação Económica
08_Call#2	Roménia	National Centre for Sustainable Production and Consumption (CNPCD)	ONG - Sem fins lucrativos
08_Call#2	Republica Checa	ENVIROS s.r.o.	Setor Privado - Empresa de consultoria em ESG e sustentabilidade

Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente

Anexo 6 - Lista das iniciativas promovidas no FRB do Programa Ambiente

Nome do Evento	Área Temática	Datas do Evento	Ano	País Anfitrião	Despesa incorrida (€)	Entidades envolvidas			Participantes		
						Estrangeiros	Nacionais	Total	Estrangeiros	Nacionais	Total
Visita à Noruega	Economia circular	8 a 12 de Outubro, 2018	2018	Noruega	13 061,12 €	4	11	15	22	16	38
Matchmaking, Lisboa/Islandia Roadshow	Economia Circular	28 de Fevereiro, 2019	2019	Portugal	21 526,49 €	7	26	33	1	11	12
Economia Circular, Oslo	Descarbonização da Sociedade	24 a 25 Setembro, 2019	2019	Noruega	20 021,76 €	3	44	47	3	49	52
Living Labs - Matchmaking, Lisboa	Economia Circular	13 de Fevereiro, 2020	2020	Portugal	5 462,82 €	6	37	43	10	41	51
Visita às Reservas da Biosfera, PT	Reservas da Biosfera	30 de Maio a 2 de Junho, 2022	2022	Portugal	11 541,97 €	6	13	19	23	7	30
Show Cases Environment Blue Growth,PT	Tecnologia Marítima	23 a 25 de Janeiro, 2023	2023	Portugal	5 038,21 €	3	7	10	11	37	48
One Ocean Week, Bergen	Ambiente e Crescimento Azul	17 a 21 de Abril, 2023	2023	Noruega	15 799,11 €	3	7	10	9	39	48
Seminário do Setor da Construção, Lisboa	Economia Circular no setor da construção	18 a 19 de Abril, 2023	2023	Portugal	19 358,76 €	17	16	33	31	21	52
Adaptação Alentejo	Adaptação Climática	21 a 23 de Maio, 2024	2024	Portugal	23 838,44 €	3	20	23	4	34	38
Matchmaking Green Deal, Bulgaria	Descarbonização por Hidrogénio	3 a 5 de Junho, 2024	2024	Bulgária	13 804,37 €	5	15	20	7	16	23
Construction Sector Visit, Bergen	Construção sustentável	10 a 11 de Setembro, 2024	2024	Noruega	26 218,90 €	2	20	22	4	24	28
Visita ao Setor da Construção, Norte, PT	Construção sustentável	28 a 29 de Janeiro, 2025	2025	Portugal	22 334,41 €	17	4	21	20	10	30

Fonte: EEA Grants, Programa Ambiente